

1 - 10 Terça-feira, 18 de junho de 1991

brasil

FOLHA DE S. PAULO

4.º Mundo

Garimpeiros voltam a invadir área ianomami

EFRÉM RIBEIRO
Enviado especial a Boa Vista

Três mil garimpeiros invadiram nos últimos 60 dias a reserva indígena dos ianomami em Roraima e reconstruíram 20 das 49 pistas de pouso clandestinas destruídas pela Polícia Federal (PF), Fundação Nacional do Índio (Funai) e Força Aérea Brasileira (FAB), em setembro de 1990.

A informação foi dada ontem pelo líder ianomami Davi Kopenawa Ianomami, 37. A pista No-

vo Horizonte, onde 15 garimpeiros foram presos por tropas venezuelanas, foi destruída em 90.

Ele disse que fez uma visita à área em companhia do coordenador da operação Selva Livre (vinculada ao Ministério da Justiça), Sebastião Amâncio, no domingo. Eles constataram que os garimpeiros invadiram a área indígena usando helicópteros e balsas. Davi informou que, após as explosões das pistas clandestinas do ano passado, os 30 mil garimpeiros que ocupavam a área indígena "fugiram com medo da Polícia".

Davi disse que, com a nova invasão dos garimpeiros, aumentou em pelo menos 50% nos últimos dois meses o número de índios atingidos por malária, tuberculose e sarampo. A Funai confirmou que o hospital de Surucucus (RR) está atendendo 50 pacientes com malária e a Casa do Índio em Boa Vista (RR) tem internados dez índios com malária e dois com tuberculose.

Sebastião Amâncio informou que a Operação Selva Livre já dispõe de recursos e material para explodir pistas clandestinas reconstruídas pelos garimpeiros. Ele disse que as novas explosões serão feitas "quando as condições climáticas permitirem".



O índio Davi Ianomami, que denunciou a invasão dos garimpeiros

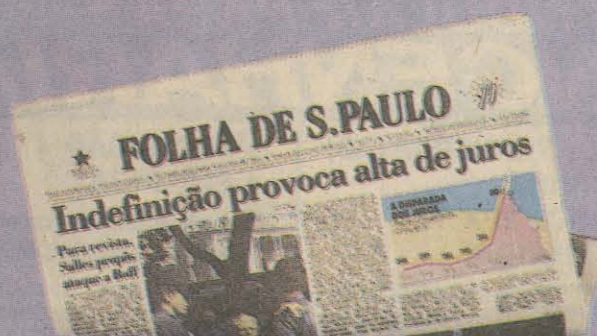
Febre alta mata 50 índios na fronteira

Do enviado especial a Boa Vista

Cinquenta índios que moram na fronteira do Brasil com a Guiana morreram com febre alta nas últimas semanas. A informação é do médico Argenis José, do Departamento de Saúde do Governo do Território Nacional Delta Amaruco (Venezuela), próximo à fronteira do Brasil e Guiana.

Ele disse que os índios são nômades e percorrem áreas brasileiras, guianenses e venezuelanas. José disse que foram enviados 15 médicos para tratar os doentes.

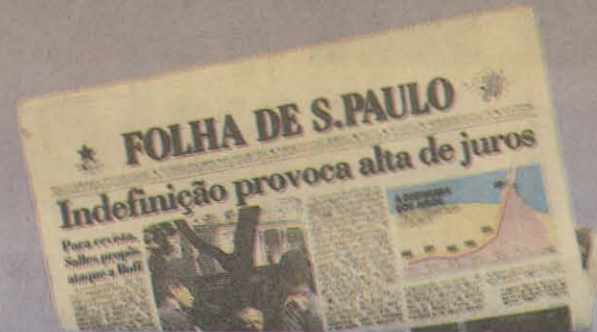
QUEM ESCREVE NESTE



CONSULTA ESTE



QUEM RENOVA A ASSINATURA DESTA



GANHA ESTE



Brasileiros serão transferidos para nova prisão na Venezuela

Legislativo de Roraima quer sustar demarcação das fronteiras até a libertação

Do enviado especial a Boa Vista

O advogado dos 15 brasileiros presos há 52 dias em Puerto Ayacucho (Venezuela), José Vasques, 30, disse que o grupo será transferido no prazo máximo de 15 dias para a cadeia pública de San Fernando de Apure (380 km ao sul de Caracas), onde serão julgados.

Em San Fernando fica o Tribunal de 2.ª Instância, onde os brasileiros serão julgados. O juiz e o promotor ainda não foram escolhidos. A juíza de Puerto Ayacucho, Nilda Aliquerra, disse que o processo será enviado a São Fernando esta semana, porque ainda está sendo redigido no seu tribunal.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, disse que a prisão foi resultado "de uma certa exacerbação". Segundo ele, "se houve invasão, foi resultado da imprecisão do limite entre os dois países".

A Assembléia Legislativa de Roraima aprovou ontem solicitação à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado para que aprove a suspensão das negociações entre os ministérios das Relações Exteriores do Brasil e da Venezuela para determinar a linha fronteira entre os dois países na Serra do Parima enquanto os garimpeiros brasileiros continuarem presos na Venezuela.

O presidente da Comissão de Fronteiras da Assembléia, deputado Édio Vieira Lopes (PL), 39, disse que a suspensão das negociações entre as comissões de limites dos dois países tem por objetivo "agilizar a libertação dos garimpeiros".

O secretário da embaixada do Brasil na Venezuela, Carlos Duarte, 32, afirmou ontem que o advogado de defesa vai tentar amenizar o impacto das acusações feitas aos brasileiros —fe-



Os brasileiros presos em Puerto Ayacucho serão transferidos para outra cidade, onde serão julgados

rir a soberania da Venezuela e fazer contrabando de armas. Segundo ele, a defesa quer que os brasileiros sejam enquadrados ao menos nas leis de Águas e Solos e na dos Estrangeiros, que proíbem a exploração ilegal de garimpos e a presença irregular de estrangeiros.

Duarte informou que essas leis não prevêm prisão, mas apenas multas, que poderiam ser pagas pelos brasileiros.

O governo de Roraima não está acompanhando o caso. Segundo sua assessoria, o governador Ottomar Pinto (PTB) está internado no Instituto do Coração em São Paulo há dez dias, onde sofreu operação para implantar duas pontes de safena. (Efrém Ribeiro)

Colaborou a Sucursal de Brasília

Garimpeiro denuncia tortura

Do correspondente em Porto Velho

O garimpeiro Raimundo Marcos Gomes da Silva, o "Lapiou", convocou ontem os garimpeiros que supostamente foram aleijados e torturados pelos vigilantes da Companhia Estanífera Brasileira (Cesbra), em Itapuã do Oeste (RO), a se apresentarem à Polícia. Ele é acusado de liderar a chacina de três vigilantes da Cesbra, dia 7.

A convocação foi feita através de fita divulgada pela rádio Eldorado do Brasil, de Porto Velho. Lapiou está preso desde sábado com mais seis garimpeiros acusados de matarem vigilantes por fuzilamento. Um vigilante, Ademir Salene, conseguiu escapar da chacina. Ele foi trazido para a

clínica Saytha Sai Baba na capital e já teve alta.

Segundo Lapiou, as mortes ocorreram por vingança às torturas feitas pelos vigilantes da Cesbra. Ele disse à rádio que ele e outros garimpeiros foram obrigados a comer pedras, ficaram algemados em poços de lama e alguns ficaram aleijados devido aos espancamentos.

O vigilante Ademir Salene disse que os vigilantes Paulo Barbosa e José de Oliveira Maia eram violentos e atribuíam as mortes a uma vingança dos garimpeiros. O gerente da Cesbra, Pierre Matias, negou que os vigilantes utilizem a violência.

(Yodon Guedes)